Componente curricular: HISTÓRIA

8º ano – 2º bimestre

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 8º ano – 2º bimestre | | |
| Unidades e Capítulos | Objetos de conhecimento (BNCC) | Habilidades (BNCC) |
| **UNIDADE III**  **A ERA DE NAPOLEÃO E AS INDEPENDÊNCIAS NA AMÉRICA**  CAPÍTULO 6  O Império Napoleônico e a Revolução de São Domingo  CAPÍTULO 7  Independências na América espanhola | Revolução Francesa e seus desdobramentos. | EF08HI04: Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. |
| Independências na América espanhola.  • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.  Os caminhos até a independência do Brasil. | EF08HI06: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.  EF08HI07: Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.  EF08HI08: Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.  EF08HI10: Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.  EF08HI11: Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.  EF08HI13: Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas. |
| A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão. | EF08HI14: Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. |

(continua)

(continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **UNIDADE IV**  **A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E O PRIMEIRO REINADO**  CAPÍTULO 8  A crise do sistema colonial no Brasil  CAPÍTULO 9  Brasil independente  CAPÍTULO 10  O Primeiro Reinado | Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana. | EF08HI05: Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas. |
| Os caminhos até a independência do Brasil. | EF08HI06: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.  EF08HI07: Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.  EF08HI11: Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.  EF08HI12: Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. |
| A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão. | EF08HI14: Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. |
| Brasil: Primeiro Reinado. | EF08HI15: Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.  EF08HI16: Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. |
| Políticas de extermínio do indígena durante o Império. | EF08HI21: Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império. |

COMPETÊNCIAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM

PROJETO INTEGRADOR

Competências Gerais da BNCC

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Objetos de Conhecimento

**História**

Revolução Francesa e seus desdobramentos.

**Arte**

Contextos e Práticas (relacionado à Unidade Temática “Artes visuais”).

**Habilidades**

**História**

EF08HI04: Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

**Arte**

EF69AR02: Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

Objetivo geral de aprendizagem

Interpretar imagens relacionando-as a um contexto histórico específico, reconhecendo os traços da opção estética, bem como as ideias e informações nelas contidas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – As ideias de independência na América Latina

Objeto de conhecimento

Independências na América espanhola.

Habilidades

EF08HI08: Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.

EF08HI13: Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.

EF08HI06: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

Objetivos gerais de aprendizagem

Conhecer o ideário iluminista que influenciou os movimentos independentistas na América Latina.

Identificar ideias sobre soberania, formas de governo e representação popular nos ideais iluministas.

Ler e interpretar textos antigos que tratam de ideias políticas que permanecem atuais no mundo contemporâneo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – Conjuração Baiana

Objetos de conhecimento

Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.

Os caminhos até a independência do Brasil.

Habilidades

EF08HI05: Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

EF08HI11: Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

Objetivo geral de aprendizagem

Por meio de análises historiográficas e leitura de documentos históricos, explicar como o ideário da Revolução Francesa se manifestava na Conjuração Baiana e identificar os sujeitos e grupos sociais envolvidos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 6 – O Reino do Brasil

Objeto de conhecimento

Os caminhos até a independência do Brasil.

Habilidades

EF08HI12: Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

EF08HI06: Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

Objetivos gerais de aprendizagem

Caracterizar as principais mudanças provocadas pela presença da Corte portuguesa no Brasil e sua influência no processo de independência, especialmente nos aspectos políticos e econômicos.

Examinar as práticas adotadas pelas monarquias absolutistas à luz do conceito de Estado e suas relações com a sociedade e os interesses públicos e privados.

EM SALA DE AULA

Prática pedagógica

No Projeto Integrador, o objetivo é estimular a capacidade de analisar e interpretar imagens, compreendendo-as como documentos da realidade e, principalmente, de determinados pontos de vista sobre essa realidade. Tal capacidade é fundamental para o convívio crítico na sociedade contemporânea, em que, diariamente, os indivíduos são submetidos a milhares de discursos veiculados por imagens.

A sequência didática 4 estimula três capacidades entre os estudantes: leitura e interpretação de texto, debate e construção coletiva do conhecimento. Essas capacidades também são fundamentais para o convívio crítico na sociedade contemporânea, especialmente para o mundo do trabalho.

A sequência didática 5 reúne os recursos audiovisual e textual para apresentar pontos de vista de historiadores diferentes sobre o mesmo evento histórico. Como na sequência anterior, esta sequência didática trabalha com documentos históricos.

Na sequência didática 6, o recurso audiovisual é utilizado como meio para uma narrativa que une a linguagem dos quadrinhos ao texto histórico, aproximando os estudantes do conhecimento historiográfico de maneira lúdica.

Gestão da sala de aula

Durante os trabalhos de leitura e interpretação de textos, é importante permitir que os estudantes façam perguntas e manifestem suas dúvidas.

Além disso, sua mediação no desenvolvimento dos trabalhos em equipe ao longo deste bimestre deve atentar para o envolvimento e a participação dos estudantes em todas as etapas. Ao final de cada aula, é recomendado incentivar os estudantes a realizar a autoavaliação acerca de sua participação na execução das tarefas e dos trabalhos.

No Projeto Integrador, além de conversar com os estudantes sobre os diferentes estilos artísticos, seu papel, professor, é acompanhar a pesquisa de imagens, verificando a correção, orientando a escolha quanto à qualidade da resolução das imagens e, principalmente, orientando a escolha de informações relevantes e a elaboração do texto síntese que descreve cada evento ou personagem.

Na sequência didática 4, você deve auxiliar os estudantes na leitura e interpretação dos textos, direcionando esse processo por meio de perguntas e, em alguns casos, lendo os textos em voz alta; parte da compreensão do texto está no ritmo imposto pelas pontuações. Você também tem um papel importante como coordenador dos debates, garantindo a palavra de todos de forma organizada, mantendo o foco da discussão, estimulando reflexões e conciliações quando houver divergências.

Na sequência didática 5, além de auxiliar os estudantes na leitura e interpretação de textos, como na sequência anterior, você deve orientar a utilização do recurso audiovisual, tanto coletivamente como dentro de cada um dos grupos, recomendando as pausas na exibição e as repetições necessárias.

Na sequência didática 6, é interessante mesclar a apresentação dos vídeos com pausas para reflexões e debates, a fim de não sobrecarregar a atenção dos estudantes e permitir a troca de ideias.

Acompanhamento das aprendizagens

No Projeto Integrador, alguns estudantes podem apresentar dificuldade em interpretar as imagens ou diferenciar o fato e os símbolos utilizados para representá-lo. Por isso, é importante que eles não se limitem a obter as imagens indicadas na internet e busquem informações sobre o autor, sobre a pintura e seu significado. Podem surgir dificuldades também na sistematização das informações e na elaboração do texto, para isso a sua orientação é fundamental. Alguns estudantes precisam ler em voz alta o próprio texto. É um bom exercício.

Na sequência didática 4, a maior dificuldade deve girar em torno da leitura e interpretação dos textos, por isso, selecionamos trechos pequenos, a fim de que os estudantes possam ler com calma e repetir a leitura quantas vezes forem necessárias.

Na sequência didática 5, você deve prestar especial atenção na utilização do recurso audiovisual para a obtenção de informações, pois a rapidez da fala pode dificultar o estabelecimento de conexões; por isso, é importante utilizar o roteiro apresentado e lançar mão do recurso da repetição, sempre que houver necessidade.

Já no desenvolvimento da sequência didática 3, alguns estudantes podem apresentar a dificuldade de acompanhar a narrativa e as imagens ao mesmo tempo. Forneça os *links* para estes estudantes, para que eles possam assistir aos vídeos em casa, quantas vezes considerarem necessário. Oriente-os a registrarem algumas palavras ou ideias enquanto assistem. Essa prática, às vezes, colabora com a atenção.

Por fim, é interessante realizar a avaliação das atividades dos estudantes durante o processo em que elas são executadas. É importante, também, estimular a autoavaliação constante dos estudantes.

CONTINUANDO A APRENDER

Fontes de Pesquisa

Livros

HOBSBAWM, Eric. *A era das revoluções*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARX, Karl. *Simón Bolívar por Karl Marx*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. *Da Revolução dos Alfaiates à riqueza dos baianos no século XIX*. Salvador: Corrupio, 2004.

PEDREIRA, Jorge; COSTA, Fernando Dores. *D. João VI*: um príncipe entre dois continentes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PERROT, Michelle. *História da Vida Privada 4*: Da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

POZO, Jose Del. *História da América Latina e do Caribe* – Dos Processos de independência aos dias atuais. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

*Sites*

SOBRE a Inconfidência Baiana: <<http://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?revoltas_categoria=1798-inconfidencia-baiana>>. Acesso em: 30 set. 2018.

CONTINUIDADE DE ESTUDOS

Espera-se que, ao final do bimestre, os estudantes estejam aptos a caracterizar a crise do sistema colonial e os processos de independência nas colônias hispano-americanas e no Brasil.

Para continuar os estudos, os estudantes devem ser capazes de identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e

posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Devem ser capazes também de elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, exercitando o diálogo, a cooperação e o respeito. Devem ser capazes, ainda, de problematizar os conceitos e procedimentos ligados à produção historiográfica.